

A pandemia de Covid-19 trouxe transformações e consequências diretas e indiretas em diferentes segmentos de atuação no País. Na área da saúde, uma das mais afetadas, não foi diferente. Com isso, entre 2020 e 2021, houve crescimento no volume de despesas assistenciais de planos médico-hospitalares. Os valores saltaram de R\$ 166 bilhões para R\$ 206 bilhões no período.

O aumento foi de 24,3%, índice superior à inflação medida pelo IPCA/IBGE que, de junho/20 a junho/21, fechou em 8,6%, e está diretamente relacionado com a retomada de procedimentos médicos pelos beneficiários de planos, a partir de 2021. Os dados são da [Análise Especial da Nota de Acompanhamento de Beneficiários \(NAB\) nº 69](#), desenvolvida pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS).

Em 2020, quando teve início a pandemia, houve grande queda na frequência de utilização em consultas, exames, terapias, internações e tratamentos, que resultaram em menores despesas assistenciais. Por outro lado, no ano seguinte, as pessoas retomaram, de forma acentuada, essas atividades e procedimentos, aumentando fortemente a frequência com que os beneficiários utilizaram os serviços de assistência à saúde, gerando maiores despesas.

O estudo também revela que houve aumento representativo do gasto médio anual por beneficiário. Ao dividir a despesa assistencial médico-hospitalar (em valores nominais) pelo número médio de beneficiários, constatou-se que no período de 2011 a 2021, o gasto médio quase triplicou, saltando de R\$ 1.483 para R\$ 4.262, respectivamente – alta de 187%. No período, a inflação (IPCA/IBGE) foi de 74,1%.

Para mais detalhes sobre a Análise Especial da NAB 69, [clique aqui](#).

**Fonte:** [IESS](#), em 23.05.2022.